

MULHERES

BOLETIM DA SECRETARIA NACIONAL DE MULHERES Nº 26 JANEIRO/2004



O PT PRECISA DE NOSSA ESTRELA *

Em 1922, a mobilização promovida pela Federação Brasileira pelo Progresso Feminino levou milhares de mulheres às ruas clamando pelo voto feminino.

Passados 81 anos desde aquele episódio, entretanto, ainda não se pode dizer que as mulheres atingiram o poder de fato.

Realizando uma rápida observação dos governos e mesmo dos partidos políticos, constatamos que existe apenas uma incorporação teórica das ações afirmativas e, por conseguinte, dos princípios de igualdade. Pouco mudou nas regras que conduzem ao poder e ao acesso às políticas públicas inclusivas.

A participação das mulheres com igualdade de condições nos pleitos eleitorais, como executoras de políticas públicas e a real implementação de mecanismos de equidade, são os pressupostos de mudança nas políticas sociais e na efetiva consolidação da democracia.

Alguns números chamam a nossa atenção, ainda hoje, para a

falta de participação política das mulheres, segundo pesquisa da Fundação Perseu Abramo: 56% das mulheres brasileiras avaliam não ter qualquer influência sobre o processo

crêem na capacidade das mulheres em governar o país.

Esta mesma pesquisa ressalta que o PT é o partido preferido das mulheres (19%), contudo 53% não demonstram qualquer preferência partidária, o que nos leva a constatar que ainda temos uma enorme fatia do eleitorado feminino a conquistar.

Estes dados robustecem a nossa convicção de que as mulheres ainda têm muitos obstáculos a serem vencidos rumo às estruturas de poder, não estando assim incluídas nos mais altos postos de poder.

A aprovação da "Lei de Cotas", há sete anos atrás, ainda demonstra tímidos resultados no cenário político nacional. Mesmo dentro dos partidos ainda é frágil a participação feminina, uma vez que dos 30% das vagas reservadas para as mulheres, os partidos não chegam a preencher 10% das candidaturas.

As mulheres brasileiras, apesar de constituírem mais de 50%



eleitoral; apenas 34% participam fazendo campanha, convencendo sobre a importância deste ou daquele candidato. E o que mais assusta é que 17% acreditam que as mulheres não estão preparadas para nenhuma instância de poder, outros 11% acham que as mulheres só podem governar estados e municípios, 8% só municípios. Ou seja, 36% não

do eleitorado, ainda têm uma participação muito reduzida no Parlamento, respectivamente 8,2% e 12,3%, na Câmara Federal e no Senado, isto apesar do crescimento significativo em 2002.

No PT, ainda somos 30% nas direções estaduais e nacional, respectivamente, mas já contamos no executivo com cinco ministras e 10 prefeitas (em 6 estados), enquanto no legislativo estamos representadas por cinco senadoras, 15 deputadas federais, 29 deputadas estaduais e cerca de 350 vereadoras.

A importância de estar participando das próximas eleições, para nós mulheres petistas, não é só uma questão protocolar, afinal, participamos da fundação e elaboração do projeto do nosso

partido e somos, segundo a escritora Lucia Avelar, um “segundo tipo” de políticas, ou seja “aquelas militantes oriundas dos movimentos sociais” que se fizeram na luta e sobretudo acreditaram no ganho de poder das mulheres. Muitas das conquistas que temos hoje, no executivo ou mesmo na elaboração de leis, são fruto das nossas conquistas, cujo marco histórico foi o estabelecimento das cotas e a implantação de medidas afirmativas em em nosso 1 Congresso.

A idéia da campanha “O PT PRECISA DE NOSSA ESTRELA” é a de incentivar as mulheres petistas a se candidatarem nas eleições municipais de 2004. As mulheres têm capacidade administrativa e política de atuar no legislativo e no

executivo, quer a nível municipal, estadual ou federal. A experiência que acumulamos na luta partidária não é de pouca importância.

Sabemos o quanto é desgastante uma campanha eleitoral, sobretudo se levarmos em conta que cabem, ainda hoje, às mulheres os cuidados com a casa e com os filhos. Para que possamos justamente mudar este quadro é preciso que as próprias mulheres assumam as rédeas de seus destinos e participem ativamente do processo político como um todo. Não podemos continuar esperando que os homens façam as leis e governem o país, pois assim vamos permanecer alijadas dos processos de decisão.

As que se candidatarem não estarão sós neste árduo caminho até as eleições. Além deste cartaz que inicia esta nossa campanha, a Secretaria Nacional de Mulheres do PT junto com as secretarias estaduais estarão empenhadas na preparação de seminários e um caderno de formação que ajudem as companheiras candidatas a ter o melhor desempenho possível durante suas campanhas.

* Texto publicada no PT Notícias

MULHERES PETISTAS NAS ELEIÇÕES 2000

ESTADO	Eleições 2000 [Candidatas]			Eleições 2000 [Eleitas]		
	Prefeitas	Vereadoras	VicePrefeitas	Prefeitas	Vereadoras	VicePrefeitas
ACRE	0	54	2	0	8	0
ALAGOAS	2	51	8	0	2	1
AMAPÁ	2	26	1	0	1	0
AMAZONAS	0	39	3	0	1	0
BAHIA	16	241	22	1	13	0
CEARÁ	4	117	7	0	4	0
ESPÍRITO SANTO	1	62	5	0	6	0
GOIÁS	2	101	5	0	7	0
MARANHÃO	7	94	8	0	2	1
MATO GROSSO	4	105	5	0	9	1
MATO GROSSO DO SUL	7	199	6	0	13	3
MINAS GERAIS	19	984	34	3	60	6
PARÁ	6	232	12	0	15	1
PARAÍBA	3	78	9	0	8	2
PARANÁ	4	319	15	0	16	1
PERNAMBUCO	2	116	4	0	3	1
PIAUI	2	72	6	0	2	0
RIO DE JANEIRO	8	193	10	0	8	2
RIO GRANDE DO NORTE	2	38	12	0	1	0
RIO GRANDE DO SUL	20	655	34	1	66	2
RONDÔNIA	5	105	3	0	7	0
RORAIMA	0	1	1	0	0	0
SANTA CATARINA	13	287	19	0	19	1
SÃO PAULO	25	870	38	4	75	9
SERGIPE	0	31	2	0	2	0
TOCANTINS	1	36	1	0	4	0
TOTAIS	155	5106	272	9	352	31

MULHERES

é uma publicação da
 Secretaria Nacional de Mulheres do PT
 Texto e gráfico: Conceição Nascimento e Teresa
 Cristina Sousa
 Endereço: Rua Silveira Martins, 132, Centro, CEP:
 01019-000 - São Paulo/SP
 Fone: (011) 3243.1375
 Fax: (011) 3243-1348
 Correio eletrônico: mulheres@pt.org.br